



AS DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO NA ADOLESCÊNCIA

LARA VENTO MOREIRA LIMA; MATHEUS PEREIRA VIEIRA; NATÁLIA MARIA RIERA PIMENTA; PAULO AFONSO FONSECA PESSOA PEREIRA

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é um distúrbio endocrinológico que atinge mulheres em idade reprodutiva, sendo uma desordem que pode acarretar diversos outros problemas. A SOP engloba inúmeros sinais e sintomas, possuindo o diagnóstico essencialmente clínico, que deve ser definido apenas quando outras causas forem descartadas. Em relação ao diagnóstico da SOP na adolescência, existem dificuldades em decorrência das alterações fisiológicas que esse grupo apresenta, e os sinais e sintomas da síndrome sobrepõe essas mudanças. **OBJETIVO:** Descrever as dificuldades no diagnóstico da Síndrome do Ovário Policístico por meio de uma revisão de literatura narrativa. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2011 a 2022, em português e em inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “Desreguladores Hormonais”; “Síndrome do Ovário Policístico” e “Saúde da Mulher”. **RESULTADOS:** A SOP é uma desordem hormonal, que pode gerar problemas metabólicos e reprodutivos para as mulheres acometidas. Para um diagnóstico correto, é preciso combinar a clínica com alterações de imagem e laboratoriais, sendo as características principais dessa síndrome a disfunção menstrual, hipoandrogenismo ou hiperandrogenia e ovários policísticos. Logo, torna-se complexo o seu diagnóstico em adolescentes por haver confusão entre as características da síndrome com eventos fisiológicos próprios da idade. Nesses casos, seria necessária a presença dos três critérios do Consenso de Rotterdam, sendo eles: menos de seis ciclos ao ano ou amenorréia, hiperandrogenismo e imagens sugestivas de ovários policísticos. Nesse cenário, somente o hirsutismo seria aceito como sinal de excesso androgênico e o distúrbio menstrual levado em consideração apenas se presente por pelo menos dois anos. Portanto, o diagnóstico nesse grupo deve ser dado com cautela e apenas para aquelas adolescentes com a máxima probabilidade de apresentar a síndrome. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que há dificuldades para que haja um diagnóstico rápido da SOP em pacientes adolescentes, uma vez que esse grupo pode apresentar sinais e sintomas que se encaixam nos critérios da síndrome, mas que são mudanças fisiológicas própria desses indivíduos.

Palavras-chave: Adolescência, Diagnóstico, Dificuldades, Saúde da mulher, Síndrome do ovário policístico.